



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

ENSINO DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

TEACHING THEORETICAL FUNDAMENTALS OF INFORMATION SCIENCE IN BRAZILIAN GRADUATE STUDIES

Henry Poncio Cruz de Oliveira, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Tâmela Costa, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Michel Batista, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Seja qual for o olhar que se estabelece no sentido de diagnosticar, descrever, modelar, questionar, criticar ou refletir sobre os tempos atuais, podemos encontrar como eixos centrais do funcionamento social: a informação e as tecnologias. No Brasil, a Ciência da Informação está marcadamente estruturada como um campo científico institucionalizado, vinculado ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, com representação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com forte contribuição da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação para manutenção da institucionalização do campo. Neste sentido, a questão de pesquisa que fundamenta este trabalho: Como tem ocorrido o ensino dos Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação na Pós-Graduação brasileira? O objetivo dessa pesquisa é traçar um panorama sobre o ensino dos Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação na Pós-Graduação brasileira. Um mapa conceitual está organizado por região e por Programa de Pós-Graduação, permitindo uma visualização comparativa dos principais núcleos conceituais e temáticos apresentados nas ementas das disciplinas de Fundamentos Teóricos de Ciência da Informação.

Palavras-Chave: pós-Graduação; disciplinas; ementas; fundamentos; Ciência da Informação.

Abstract: Whatever the look that is established in order to diagnose, describe, model, question, criticize or reflect on current times, we can find as central axes of social functioning: information and technology. In Brazil, Information Science is markedly structured as an institutionalized scientific field, linked to the National Postgraduation System, with representation in the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior and in the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, with a strong contribution of the Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação for the institutionalization of its academic, administrative and political actions. In this sense, the research question on which this work is based is: How has the teaching of the Theoretical Foundations of Information Science in Brazilian Graduate Studies taken place? The objective of this research is to draw a panorama about the teaching of the Theoretical Foundations of Information Science in Brazilian Graduate Studies. A conceptual map is organized by region and by graduate program, allowing a comparative visualization of the main conceptual and

thematic nuclei presented in the course syllabuses of Theoretical Foundations of Information Science.

Keywords: post-graduation; disciplines; topics; fundamentals; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade se encontra imersa em um volume cada vez maior de dados e informações disponíveis em rede, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são aparatos culturalizados e indispensáveis para a vida contemporânea. O volume de informações e de desinformações disponíveis cresce e se dissemina de forma viral, de uma maneira nunca vista antes, e exige protagonismo da Ciência da Informação (CI) enquanto campo científico.

Quando olhamos a sociedade no sentido de diagnosticar, descrever, modelar, questionar, criticar ou refletir sobre os tempos atuais, podemos encontrar como eixos centrais do funcionamento social: a informação e as tecnologias. Esta constatação implica na real e urgente tarefa da Ciência da Informação em ser protagonista no campo científico, tecnológico e social. Como informação e tecnologia são bases motoras da sociedade contemporânea, a atuação da CI parece ser uma condição *sine qua non* no sentido de contribuir no desenvolvimento científico, social, econômico, tecnológico, cultural e social do Brasil.

Neste país, a CI está marcadamente estruturada como um campo científico institucionalizado, vinculado à Pós-Graduação, com representação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com forte contribuição da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) para manutenção da institucionalização do campo (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020).

Considerando que a CI, enquanto campo vinculado à área de Comunicação e Informação da Capes, cujo objeto de investigação, a informação, está associado ao fenômeno tecnológico contemporâneo e baliza as dinâmicas científicas, sociais, econômicas, tecnológicas, culturais e sociais do Brasil, apresentamos a questão de pesquisa deste trabalho: Como tem ocorrido o ensino dos Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação na Pós-Graduação Brasileira? O objetivo dessa pesquisa é traçar um panorama sobre o ensino dos Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação na Pós-Graduação Brasileira.

2 INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A informação existe desde que a humanidade passou a viver em grupos que visavam sua defesa e proteção, de acordo com Freire (2009), as informações eram disseminadas para facilitar as vivências coletivas.

Assim, desde o momento inicial da evolução da humanidade, a informação, no sentido geral de comunicação, esteve presente através da técnica e da linguagem, ou seja, da maneira de fazer determinados objetos, como roupas, armas, armadilhas, mapas, entre outros, e da forma de transmitir o conhecimento sobre esse “fazer” (FREIRE, 2009, p. 12).

Saracevic (1996) relata que o problema do vertiginoso crescimento informacional foi detectado por Vannevar Bush (1945), este então sugeriu o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como uma possível solução para a questão. Assim, Bush apresenta como proposta, a máquina MEMEX, capaz de associar ideias e processos mentais de forma artificial.

Outro marco que proporcionou maior acesso à informação foi a invenção da imprensa, por Gutemberg no século XV, gerando maior difusão da informação em suportes impressos na sociedade. “A criação da tecnologia de impressão foi muito importante no desenvolvimento das forças produtivas na sociedade ao facilitar a circulação da mesma informação com um alcance sem precedentes” (FREIRE, 2006, p. 8). A invenção da imprensa intensificou os processos de comunicação científica devido à maior circulação de informações que, conseqüentemente, potencializou a criação de periódicos científicos.

O que sucedeu no século XVII foi que os canais existentes para a comunicação científica, principalmente a comunicação oral, a correspondência pessoal e os livros foram complementados, ampliados e, em certa medida, substituídos por um novo canal formal constituído por periódicos (MEADOWS, 1999, p. 7).

Freire (2006) sugere que o registro oficial da denominação Ciência da Informação data do início da década de 1960, a partir de eventos promovidos pelo *Georgia Institute of Technology*, nos Estados Unidos, com a participação de cientistas, escritores e filósofos.

Pinheiro (2011) esclarece que a CI já foi confundida com Informática devido à definição de *Informatik*, do russo *Mikhailov*, que seria um novo nome para a teoria da informação científica. *Mikhailov* transformou-se em um grande teórico da CI com a

publicação de um artigo, em 1959, sobre as finalidades e problemas da informação científica (PINHEIRO, 2011).

Saracevic (1996) define a CI como um campo englobando a pesquisa científica e a prática profissional voltadas para solução de problemas informacionais. É uma Ciência cujas três características gerais são a interdisciplinaridade, a ligação inexorável com a tecnologia da informação e a participação ativa e deliberada na evolução da sociedade.

A CI se inter-relaciona com as mais diversas áreas do conhecimento, construindo um arcabouço teórico-prático para atender à necessidade humana de processar, sistematizar, armazenar e recuperar a informação que cresce desenfreadamente confundindo o usuário a respeito do que e como realmente precisa recuperar. Neste sentido, uma das definições clássicas da CI é a de Borko (1968, p. 1) que diz:

Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima.

Capurro (2003) discorre ainda a respeito de três vertentes paradigmáticas na CI. Para este autor, o seu início se caracteriza predominantemente pela vertente paradigmática física, fundamentada na ideia de que a informação existe enquanto um objeto físico e que porta uma mensagem que precisa ser repassada de um emissor para um receptor. Nesta perspectiva paradigmática, o foco está no objeto, excluindo-se o papel do sujeito nessa transmissão.

Enquanto campo científico, a CI passa a centrar esforços para compreender e melhorar os processos de recuperação e a circulação da informação, tornando efetivamente relevante o processo cognitivo de compreensão do conteúdo informacional. Por isso, a vertente cognitiva centra-se no sujeito cognoscente que opera os processos informacionais. Contudo, esse paradigma não leva em conta o contexto/meio social/cultural/histórico em que o sujeito está inserido (CAPURRO, 2003). O que será corrigido pelo paradigma social, que considera processos sociais de produção, distribuição, intercâmbio e consumo de informação. Todo e qualquer sujeito está inserido em um meio social, contextualizado em determinado tempo histórico que é marcado pela cultura e essas características devem ser observadas dentro do processo de oferta e consumo da informação (CAPURRO, 2003).

Como já apresentamos, a CI tem como objeto/fenômeno a informação, de conceituação polissêmica, é um constructo fundamental no desenvolvimento humano e abrange todos os campos da atividade humana. Neste sentido a informação é definida por Capurro e Hjørland (2007, p. 187), como:

Informação é qualquer coisa que é de importância na resposta a uma questão. Qualquer coisa pode ser informação. Na prática, contudo, informação deve ser definida em relação às necessidades dos grupos-alvo servidos pelos especialistas em informação, não de modo universal ou individualista, mas em vez disso de modo coletivo ou particular. Informação é o que pode responder questões importantes relacionadas às atividades do grupo-alvo.

Capurro e Hjørland (2007) afirmam que a atual natureza da informação é digital, em função das múltiplas conexões da sociedade em rede. A informação é um fenômeno inerente às atividades humanas e maquínicas, neste sentido, onde houver um grupo social reunido, haverá também informação, sobretudo informação digital. Entretanto, cada grupo poderá ter um contexto social, econômico, político e cultural diferente, o que incidirá diferenças nas informações produzidas e consumidas por cada grupo social.

3 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os Programas de Pós-Graduação no Brasil tiveram sua aprovação pelo Conselho Federal de Educação em 1965. Newton Lins Buarque Sucupira foi responsável pela emissão do Parecer nº 977/65, conhecido como Parecer Sucupira. A Pós-Graduação no Brasil sofreu influência europeia e norte-americana. Os programas foram estruturados em duas direções, a *lato sensu*: canalizado para a atuação profissional; e a *stricto sensu*: relativo à formação científica e acadêmica que estão ligadas à pesquisa, classificados em Mestrado ou Doutorado (BIANCHETTI, FÁVERO, 2005).

A Pós-Graduação *stricto sensu*, nas modalidades de Mestrado e Doutorado, prima pela formação de profissionais qualificados para o exercício da prática profissional, visando ao atendimento das demandas sociais, organizacionais ou profissionais do mercado de trabalho; à produção e aplicação de conhecimentos para a sociedade; à adequação da formação profissional a diferentes tipos de entidades. Ela objetiva melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas, da

geração de processos de inovação e transformação social, contribuindo para agregar competitividade e ampliar a produtividade (CAPES, 2019).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) em todos os Estados da Federação. A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de Pós-Graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem (CAPES, 2019).

As áreas do conhecimento estão divididas, na Capes, com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, em 49 áreas de avaliação que são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis. O primeiro nível são os Colégios e o segundo nível são as Grandes Áreas. Atualmente temos o Colégio de Ciências da Vida, com as grandes áreas das Ciências Agrárias, das Ciências Biológicas e das Ciências da Saúde. O Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, com as grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar. Por fim, o Colégio de Humanidades é composto pelas grandes áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras, Artes e Ciências Sociais Aplicadas, onde se situa a Ciência da Informação como subárea da Área Comunicação e Informação (CAPES, 2019).

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizado um levantamento em abril de 2020, na Plataforma Sucupira referente aos Programas de Pós-Graduação do Brasil e uma pesquisa nos sites dos programas a fim de identificar as disciplinas de Fundamentos da CI ou similares, bem como as respectivas ementas.

A base de dados da Plataforma Sucupira permite a coleta das informações acerca da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Os coordenadores de cada programa alimentam os dados nesse sistema mediante o Relatório Coleta Capes. Esta ferramenta disponível na web viabiliza o cadastramento e consulta de diversos dados relativos aos discentes e docentes associados aos programas, assim como a produção acadêmica.

Os dados foram coletados por meio de consulta on-line à Plataforma Sucupira, no segundo semestre de 2020, buscando-se os cursos e programas com disciplinas que tratam de aspectos teóricos da Ciência da Informação. Os dados coletados foram organizados no software Excel e categorizados por região, instituição de ensino superior, Pós-Graduação, curso, disciplina e ementa. Adotou-se o método de análise descritiva, mediante a representação de quadros na abordagem qualitativa e gráficos para a abordagem quantitativa.

A partir do levantamento realizado na Plataforma Sucupira, foi elaborado um mapa conceitual apontando as Universidades que, em seus Programas de Pós-Graduação, possuem a disciplina de Fundamentos da Ciência da Informação ou disciplinas similares e quais os principais conteúdos são elencados nos Planos de Curso das mesmas, os achados foram analisados por meio da técnica de análise de conceitos de Dalbergh (1978).

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No Quadro 1 verifica-se que na Região Norte apenas a UFPA tem o Programa de Pós-Graduação em CI, com o curso de Mestrado Acadêmico em CI identificamos a disciplina Constituição Histórica e Científica da CI como similar a disciplina Fundamentos da CI.

Quadro 01 – Levantamento na Região Norte

IES	PPG	CURSO	DISCIPLINA	EMENTA
UFPA	Ciência da Informação	Mestrado Acadêmico	Constituição histórica da CI	Antecedentes da CI: documentação e documentos. As ideias e ações de Paul Otlet e pioneiros da área. A CI nos EUA, Grã-Bretanha e união Soviética. Principais marcos da emergência da área: cursos, sociedades científicas, eventos e periódicos. Conceitos de Informação e sua evolução no tempo. A construção epistemológica da CI e sua interdisciplinaridade. Conceitos de disciplina, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Responsabilidade social e ética da CI. A Sociedade da Informação, as tique e as transformações na área. Novas questões: acesso aberto/livre à informação científica e dados abertos ou dados de pesquisa na Ciência Aberta.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

No Quadro 2 observa-se que na Região Nordeste apenas os estados do Maranhão e do Piauí não possuem o Programa de Pós-Graduação em CI, com os cursos de Doutorado Acadêmico ofertados nos Programas de CI da UFBA, UFPB e UFPE. A UFRN oferta o curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e Conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Conhecimento.

Quadro 02 – Levantamento na Região Nordeste

IES	PPG	CURSO	DISCIPLINA	EMENTA
UFS	Ciência da Informação	Mestrado Acadêmico	Fundamentos em Ciência da Informação e da Gestão da Informação e do Conhecimento	Bases teóricas da Ciência da Informação. Paradigmas e interdisciplinaridade em Ciência da Informação. Convergências e divergências na área e a formação da CI no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos da Gestão da Informação e do Conhecimento. A gestão da informação e do conhecimento e sua aplicação na sociedade contemporânea. O uso das TIC na gestão estratégica do capital intelectual nas organizações.
UFBA	Ciência da Informação	Mestrado Acadêmico	Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Bases históricas, conceituais e leis da ciência. Fundamentos teóricos e reflexões sobre a natureza e os limites do conhecimento científico. Gênese histórica, interfaces e outros aspectos relevantes sobre a atividade científica da Ciência da Informação. Núcleo duro do campo epistêmico e suas áreas fronteiriças. Identidade, visibilidade, controvérsias e divergências da Ciência da Informação. Forças atuantes na emergência da Ciência da Informação no Brasil: contribuição da Biblioteconomia e da Documentação na definição do campo. Autores, instituições e textos fundadores.
UFPB	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	Aspectos históricos e filosóficos da Ciência. Paradigmas Científicos. Introdução à Filosofia da Informação. Propriedades e comportamentos da informação. Historiografia da Ciência da Informação. Natureza interdisciplinar da Ciência da Informação. Dimensão tecnológica e social da Ciência da Informação. Pós-modernidade na Ciência da Informação.
UFAL	Ciência da Informação	Mestrado Acadêmico	Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	Condições epistemológicas contemporâneas. Epistemologia interdisciplinar. Campo científico e objeto de estudo da Ciência da Informação. Propriedades e atributos da informação. Leis, teorias, modelos e métodos aplicados à informação.
UFPE	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Fundamentos da Ciência da Informação	Estudar os fundamentos filosóficos que permitem as bases teóricas da CI. O estudo de textos dos principais filósofos que tratam a informação como algo pensado e produzido permite compreender a sua importância, papel e lugar no mundo.
UFC	Ciência da Informação	Mestrado Acadêmico	Fundamentos Teóricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Reflexões acerca do estatuto epistemológico da Ciência da Informação, analisando sua trajetória histórica e constituição como ciência, de modo a enfatizar as implicações que diferentes disciplinas exercem sobre o seu objeto de estudo, enfatizando a importância da interdisciplinaridade da pesquisa na área. Aborda princípios, conceitos, teorias e métodos frequentemente adotados na Ciência da Informação em âmbito nacional e internacional, traçando distinções e relações entre a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e a Documentação, ressaltando, ainda, o papel das tecnologias da informação e da Teoria Matemática em sua consolidação.
UFRN	Gestão da Informação e do Conhecimento	Mestrado Profissional	Informação, Organizações e Processos	Conceito e etapas da Gestão da Informação e do conhecimento. Fenômeno e processo infocomunicacional. Estratégias de mapeamento de fluxo informacional nas organizações. Estrutura tecnológica da gestão da informação e do conhecimento. Capital intelectual e aprendizagem coletiva.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

No Quadro 3 verifica-se que na Região Centro-Oeste apenas a UNB tem o Programa de Pós-Graduação em CI, com os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico em CI. No Quadro 4, observa-se que na Região Sudeste todos os estados têm Programa de Pós-Graduação em CI, com cursos de Doutorado Acadêmico ofertados nos Programas de CI da USP, UNESP, UFMG, UFRJ e UFF. A USP também oferta o curso de Mestrado Profissional com vínculo com o Programa de Pós-Graduação em CI.

Quadro 03 – Levantamento na Região Centro-Oeste

IES	PPG	CURSO	DISCIPLINA	EMENTA
UNB	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Fundamentos da Ciência da Informação	Aspectos históricos e epistemológicos da ciência da informação. Principais pensadores e linhas de pesquisa. Métodos de investigação na Ciência da Informação.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

No Quadro 4, observa-se que na Região Sudeste todos os estados Programa de Pós-Graduação em CI, com cursos de Doutorado Acadêmico ofertados nos Programas de CI da USP, UNESP, UFMG, UFRJ e UFF. A USP também oferta o curso de Mestrado Profissional em CI no Programa de Pós-Graduação em CI.

Quadro 04 – Levantamento na Região Sudeste

IES	PPG	CURSO	DISCIPLINA	EMENTA
USP	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Epistemologia da Ciência da Informação	Introdução ao campo epistemológico da Ciência da Informação. Apresentação dos conceitos de método, razão e ciência. Análise das implicações metodológicas das classificações científicas e da organização do conhecimento. Discussão sobre o pensamento científico e as práticas de pesquisa no contexto contemporâneo.
Unesp	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Bases Epistemológicas em Organização do Conhecimento	Fundamentos da Ciência da Informação. A informação na Ciência da Informação. Perspectivas relacionais entre informação e outras terminologias como dado, documento, mensagem, comunicação e conhecimento. A informação na sociedade da informação. Direito à informação. Políticas de informação. Perspectivas teórico-conceituais em informação. Fundamentos da informação. Aplicabilidades nos contextos da informação.
UFMG	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Fundamentos da Ciência da Informação	Desenvolvimento histórico, institucional e intelectual da ciência da informação. Correntes teóricas, subáreas, modelos e manifestações em diferentes países e contextos. Caracterizações da ciência da informação. Os conceitos de informação presentes na ciência da informação e sua inserção e utilização em diferentes programas de pesquisa.
UFScar	Ciência da Informação	Mestrado Acadêmico	Epistemologia em Ciência da Informação	Epistemologia em ciência da informação. Teorias, correntes e conceitos em Ciência da informação. Filosofia da informação. Sociologia e política da informação. Pesquisa em Ciência da informação. Pesquisa em Ciência da informação no contexto Programa de Pós-graduação em Ciência da informação.
UFES	Ciência da Informação	Mestrado Acadêmico	Epistemologia da Ciência da Informação	A perspectiva histórica da Ciência da informação, seu desenvolvimento e constituição como campo científico. Interpretação dos estudos epistemológicos da Ciência da Informação por meio da articulação com seu discurso e suas instituições.
UFRJ	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Perspectivas da Ciência da Informação	Ciência da Informação: abordagem histórica. Os quadros sociais, científicos e tecnológicos de sua constituição. Pensamento e obra de Paul Otlet. Da documentação ao sistema de recuperação da informação. Epistemologia da Ciência da Informação: princípios, conceitos, teorias, métodos e leis. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Domínio epistemológico, disciplinas e aplicações em diferentes campos. A informação como objeto de estudo: conceitos e contextos. Relação e fronteiras com dados, documentos e conhecimento. Enfoques atuais da Ciência da Informação na Sociedade da Informação. Ciência da Informação no Brasil. Ensino e pesquisa.
UFF	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado	Ciência da Informação:	As especificidades da história social da Ciência da Informação indicam diversificadas fontes teóricas e diálogos científicos e

		Acadêmicos	Trajeto e horizontes epistemológicos	filosóficos. Da epistemologia clássica à filosofia da informação abrem-se variados horizontes analíticos – escolas, correntes ou programas de pesquisa –, constituindo os diferentes objetos e articulações disciplinares. Tais possibilidades vêm sendo mapeadas e refletidas por importantes autores do campo, permitindo uma maior compreensão do atual estado da arte disciplinar.
--	--	------------	--------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

Observa-se que na Região Sul todos os estados têm o Programa de Pós-Graduação em CI, com cursos de Doutorado Acadêmico ofertados nos Programas de CI da UEL e UFSC. A UDESC oferta o curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação.

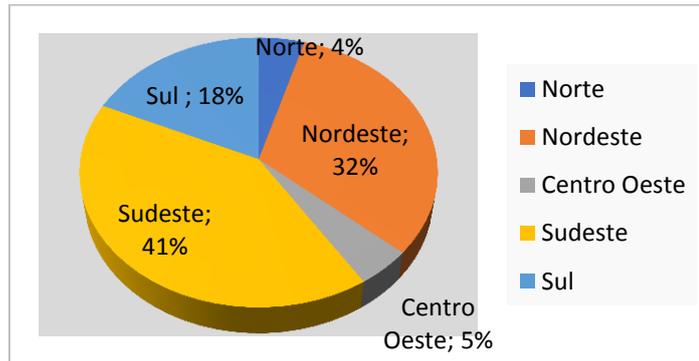
Quadro 05 – Levantamento na Região Sul

IES	PPG	CURSO	DISCIPLINA	EMENTA
UDESC	Gestão da Informação	Mestrado Profissional	Fundamentos das Ciências da Informação	Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: conceitos e história, interseções e diferenças fundamentais entre as áreas e seus reflexos no mundo do trabalho. Caracterização das Unidades de Informação na sociedade atual. O profissional: formação, currículo, mercado de trabalho, ética e movimentos associativos e de entidades de classe no Brasil. Aspectos políticos e sociais das práticas e atuação profissionais.
UEL	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Fundamentos da Ciência da Informação	Conceitos, aspectos sociais e históricos. Paradigmas atuais da Ciência da Informação. Configurações do objeto de estudo da informação.
UFSC	Ciência da Informação	Mestrado e Doutorado Acadêmicos	Fundamentos da Ciência da Informação	Abordagem histórica (o contexto social, científico e tecnológico de sua constituição). Demarcação teórico-disciplinar. A informação como objeto de estudo. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação: relações e aplicações metodológicas em diferentes campos do conhecimento. Enfoques da Ciência da Informação na Sociedade do Conhecimento. A Ciência da Informação no Brasil.
UFRGS	Ciência da Informação	Mestrado Acadêmico	Perspectivas em Ciência da Informação	Abordagem histórica da Ciência da Informação com ênfase nos contextos sociais, epistemológicos e tecnológicos de sua constituição. Atuais e plurais abordagens da área no Brasil e no mundo. A informação como objeto de estudo: conceitos, contextos, domínios epistemológicos, disciplinas e aplicações em diferentes campos.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

A Figura 1 apresenta a distribuição dos Programas de Pós-Graduação em CI por Região brasileira. Dos 22 Programas de Pós-Graduação em CI existentes no Brasil, somente 1 está localizado na Região Norte (5%), 7 na Região Nordeste (32%), 1 na Região Centro Oeste (5%), 9 na Região Sudeste (41%) e 4 na Região Sul (18%).

Figura 1 – PPG por Região do Brasil



Fonte: Elaborado pelos Autores (2020).

Dos 18 Mestrados Acadêmicos dos Cursos de Pós-Graduação em CI existentes no Brasil, 1 está localizado na Região Norte (6%), 5 na Região Nordeste (28%), 1 na Região Centro Oeste (6%), 8 na Região Sudeste (44%) e 3 na Região Sul (17%). Dos 12 Doutorados Acadêmicos dos Cursos de Pós-Graduação em CI existentes no Brasil, nenhum está localizado na Região Norte (0%), 3 na Região Nordeste (25%), 1 na Região Centro Oeste (8%), 6 na Região Sudeste (50%) e 2 na Região Sul (17%). Dos 4 Mestrados Profissionais dos Cursos de Pós-Graduação em CI existentes no Brasil, nenhum está localizado na Região Norte (0%), 2 na Região Nordeste (50%), nenhum na Região Centro Oeste (0%), 1 na Região Sudeste (25%) e 1 na Região Sul (25%).

Sobre as ementas, foram realizadas análises temáticas por meio da técnica de análise de conceitos de Dalbergh (1978). Para esta autora

Com a ajuda das linguagens naturais é possível formular enunciados a respeito de conceitos individuais e conceitos gerais. Todo enunciado sobre objetos contém um elemento do respectivo conceito, que se identifica como característica do conceito (DALBERGH, 1978, p.1).

Utilizando as técnicas de análise de conceito e isolamento de núcleos conceituais de Dalbergh (1978), sobre as ementas das disciplinas apresentadas nos quadros 1, 2, 3, 4 e 5, apresentamos um mapa conceitual na Figura 3.

aos cursos de Doutorado Acadêmico, novamente os Eixos Sul e Sudeste se destacam ao concentrar 67% dos cursos. As Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste ficam com 33%.

O destaque negativo fica por conta da Região Norte que atende apenas por 6% dos cursos de Mestrado, percentual que se traduz em apenas um curso e não possui nenhum curso de Doutorado, sendo, portanto, a Região com menor percentual de cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi alcançado ao apresentar o perfil dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, as disciplinas e os núcleos temáticos das ementas na área da Ciência da Informação no Brasil, mediante a exposição de um panorama detalhado. Ademais, a pesquisa também traz à tona contribuições para reflexão quanto às estruturas dos Programas de Pós-Graduação, disciplinas e ementas da área da ciência da informação e suas subdivisões no país.

O mapeamento permitiu constatar que cerca de 90% dos programas utilizam a nomenclatura Ciência da Informação. A nomenclatura Fundamentos da Ciência da Informação como disciplina apresentou o maior percentual (30%). Destaca-se a região Sudeste como maior detentora dos estudos em CI no Brasil, concentrando 41% dos Programas de Pós-Graduação em CI, 44% dos Cursos de Pós-Graduação em CI, 44% dos Mestrados Acadêmicos em CI e 50% dos Doutorados Acadêmicos em CI, apenas nos Mestrados Profissionais em CI, a região Nordeste concentra 50%.

Sugere-se que mais investigações sejam realizadas com o fito de aprofundar a discussão inicial acerca do mapeamento realizado, no que tange à organização e à estruturação dos Programas de Pós-Graduação, suas disciplinas e ementas, bem como o apontamento de possíveis melhorias e adequações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Flávio de; FURLAN, Livia Maria de Oliveira. A intermediação da tecnologia nas relações de credibilidade: a “uberização” da educação. **Revista Científica Integrada**, v. 3, n. 4, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-3-edicao-4/2968-rci-a-intermediacao-da-tecnologia-nas-relacoes-de-credibilidade-a-uberizacao-da-educacao-06-2018/file>. Acesso em: 25 jun. 2021

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Uma introdução à Segunda Edição**. In: ____ O campo da Ciência da Informação: Gênese, conexões e especificidades. 2 ed. João Pessoa: UFPB, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio; FÁVERO, Osmar. História e histórias da Pós-Graduação em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 03-06, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300001>. Acesso em: 5 jun. 2021.

BORKO, Harold. Ciência da Informação: o que é isto. **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3433774/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9Ci.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

BUSH, Vannevar. As we may think. **The atlantic monthly**, v. 176, n. 1, p. 101-108, 1945. Disponível em: <http://www.theatlantic.com/doc/print/194507/bush>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>. Acesso em 01 ago. 2020.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação, 2003. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 5, 2012. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 08 jun. 2021.

COLL, César; ILLERA, José Luis Rodríguez. Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital: as TIC no currículo escolar. **A Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Artmed, 2010. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle23/05-12Silvia.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de área**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/area-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/comunicacao-e-informacao>. Acesso em: 5 jun. 2021.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da informação**, v. 7, n. 2, 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 05 jun. 2021.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte**, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>. Acesso em: 05 jun. 2021.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p. 55-67, 2009.

GÓMEZ, Maria Nélide González. **Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação.** In: ____ O campo da Ciência da Informação: Gênese, conexões e especificidades. 2 ed. João Pessoa: UFPB, 2011.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Editora Vozes Limitada, 2015.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e Informação: relações dúbias complexas e intrínseca. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (org.). **Epistemologias, Comunicação e Informação.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBCTI). **Pesquisa em Ciência da Informação.** Disponível em: <https://ibict.br/pesquisa-e-pos-graduacao/pesquisa-em-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 5 jun. 2021.

LUHMANN, Niklas. **Soziale Systeme [Social systems].** Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1997. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+Soziale+Systeme&author=LUHMANN+N.&publication_year=1997. Acesso em: 10 jun. 2021.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno.** Tradução: Ricardo Correia Barbosa. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica.** Briquet de Lemos/livros, 1999.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PERVASIVA: CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS.** 2014. 203 f. TESE (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz. de; SILVA, Laelson Felipe da Cruz; SILVA, José Jullian Galdino. Elementos de arquitetura da informação pervasiva no contexto da associação nacional de pesquisa e Pós-Graduação em ciência da informação (ANCIB). **BIBLOS**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12102>. Acesso em: 29 jun. 2021.

PENA, Rodolfo F. Alves. Obsolescência Programada. **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/obsolescencia-programada.htm>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **Gênese da Ciência da Informação: os sinais anunciadores da área.** In: ____ O campo da Ciência da Informação: Gênese, conexões e especificidades. 2 ed. João Pessoa: UFPB, 2011.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA, Lidiane Cristina da; GASPAR, Marcos Antonio; MAGALHÃES, Fábio Luís Falchi de; GARCIA, Ruth Del Raso; AIHARA, Celia Hatsumi; MAURO, Maria Helena. Perfil dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, p. 328-351, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-407720190001000017>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVEIRA, Murilo Arthur Araújo da; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Rede de textos científicos na ciência da informação: análise cienciométrica da institucionalização de um campo científico. **DataGramZero**, v. 9, n. 3, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6622>. Acesso em: 01 ago. 2020.

SOUZA, Rosali Fernandez de; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. SPE, p. 41-58, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362009000400004>. Acesso em 01 ago. 2020.

WHITLEY, Richard. **Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas**. In: WHITLEY, R. (Ed.). Social processes of scientific development. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.